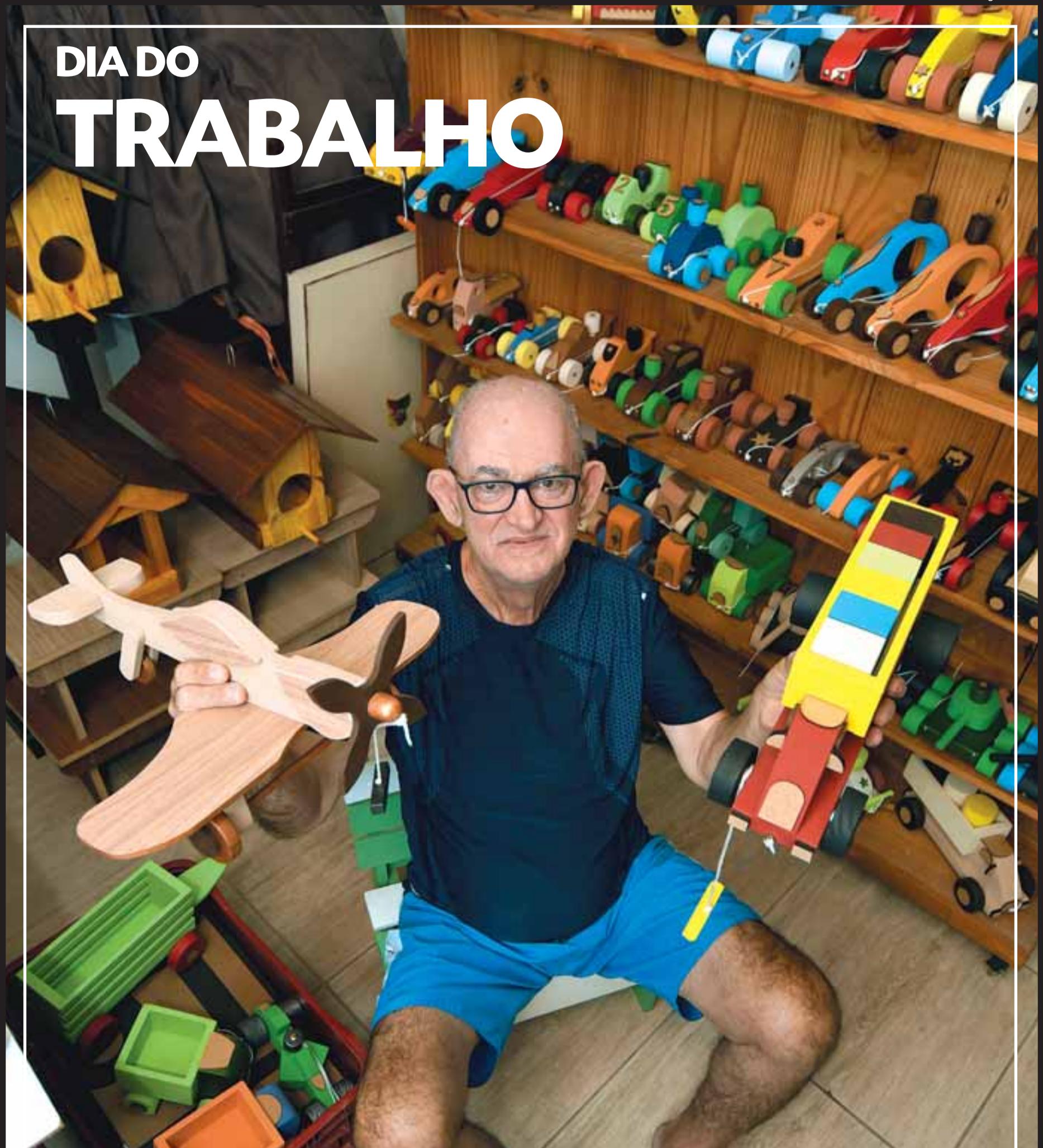


DIA DO TRABALHO



Mãos que inventam mundos e criam um ambiente melhor

Não importa qual a idade, ao explorar dons, vocações e aptidões, trabalhadores como seu Gilberto Haas contribuem com criatividade, imaginação e empenho para a subsistência de todos e para proporcionar progresso. Feliz Dia do Trabalho!

A data que lembra das lutas dos **trabalhadores**

O 1º de maio, celebrado como o Dia do Trabalho, reverbera em âmbito global, reconhecido como o Dia Internacional do Trabalhador. Essa data é reservada a refletir sobre as inúmeras lutas e as conquistas históricas obtidas por toda a classe de colaboradores nas mais diversas funções em uma sociedade.

As gradativas regras estabelecidas para uma prestação de serviços justa remetem a diferentes momentos de protesto e reivindicações no passado. Em várias nações, essas legislações começaram a ser estipuladas ao longo do século 19, e à medida que a crescente industrialização empregava cada vez mais pessoas, em situações muitas vezes abusivas ou até análogas à escravidão.

Foram tempos em que os representantes das classes trabalhadoras passaram a exigir a criação de normas de proteção e resguardo, como o es-

tabelecimento de condições mínimas de segurança e da jornada de trabalho, que, naquele século, alcançava 16 horas por dia, sem direito a descanso remunerado e a férias.

Fotos: Divulgação/GS

Em 1864 surgiu a Associação Internacional dos Trabalhadores (a chamada Primeira Internacional), que, em reuniões, congressos e movimentos grevistas, buscava implementar jornada mais digna para os trabalhadores. Quase uma década depois, em 1º de maio de 1886, na Revolta de Haymarket de Chicago, cerca de 340 mil pessoas se uniram numa greve geral que parou os principais polos industriais dos EUA (Chicago, Nova York, Detroit e Milwaukee).

Buscavam a definição de uma jornada diária de oito horas. Foram duramente reprimidos, com violência, mas a iniciativa desencadeou um processo de revisão do modelo de trabalho até então adotado. Com efeitos que se estenderam ao futuro.

Fotos: Divulgação/GS



As comemorações do Dia do Trabalho, em 1º de maio, remetem a algumas das grandes lutas e importantes conquistas sociais

QUANDO A UNIÃO HONROU O TRABALHO

Os acontecimentos na região de Chicago, em 1886, alcançaram proporções mundiais graças à repercussão feita pelos jornais americanos, que chegaram à Europa, influenciando os movimentos sindicais. No dia 20 de junho de 1889, após vários movimentos para melhoria de condições de trabalho e outros direitos dos trabalhadores, a Segunda Internacional, associação livre de partidos social-democratas e trabalhistas, integrada tanto por elementos revolucionários quanto reformistas, teve influência crucial para a ampliação da causa operária no mundo.

Apesar do fim da Primeira Internacional, de 1864, o ideal internacionalista permaneceu vivo. Com a influência dos movimentos de trabalhadores também da América do Norte, a Segunda Internacional surgiu em 1889, através de reuniões e congressos.

Em homenagem às lutas sindicais de Chicago, em 1891, a Segunda Internacional Socialista aprovou em seu congresso em Bruxelas que o dia 1º de maio seria de demonstração única para os trabalhadores do mundo, convocando-se anualmente uma manifestação com objetivo de lutar pela jornada de oito horas de trabalho por dia.

Com isso, o 1º de maio passou a ser adotado ao redor do mundo todo como um símbolo contra a exploração do trabalhador. Nos anos seguintes à sua criação, o dia era marcado por manifestações, muitas vezes violentamente reprimidas, mas não era feriado.

A ideia de tornar a data um feriado veio das classes dominantes do capital, dos empregadores que, ao transformarem o dia em um feriado com celebrações e festas, buscavam ocultar e reduzir o espírito de combatividade e de resistência da ocasião.

Conquistas foram anunciadas nesse dia no Brasil

O movimento de organização de trabalhadores e reivindicação de melhorias e em busca de garantias, tendo o 1º de maio como balizador, só chegaria ao Brasil efetivamente no século 20. Antes, houve uma primeira manifestação em comemoração a essa data em 1892, em Porto Alegre.

Mas a primeira greve geral no Brasil só aconteceu em 1917, especialmente em São Paulo. Trabalhadores exigiam, entre outras reivindicações, o fim da jornada de 12 horas, melhores salários e fim do trabalho noturno para mulheres e menores. Com uma economia opressora e uma inflação em níveis exorbitantes, o movimento teve seu início a partir do assassinato de um jovem pela polícia em frente a uma indústria têxtil paulista.

Em 1924, o presidente Artur Bernardes instaurou o feriado de 1º de maio, mediante decreto, de modo que as celebrações também se tornaram oficiais no País. Mas, em 1930,



Primeira greve geral no Brasil ocorreu em 1917, no contexto da indústria têxtil de São Paulo

o presidente Getúlio Vargas mudou a nomenclatura do feriado de Dia do Trabalhador para Dia do Trabalho, a fim de popularizar a data e transformá-la em festividade, deturpando o real sentido da memória daqueles que lutaram por melhores condições para exercerem suas funções com dignidade e mais qualidade.

Em 1943, ainda durante o governo de Getúlio Vargas, foi criada e sancionada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), também no dia 1º de maio. De certo modo, os avanços registrados, com a implementação de novas leis e regras, sempre tiveram essa data como um motivador ou desencadeador.



Para quem exerce sua profissão com amor, respeito e muita garra,
o nosso PARABÉNS!
1º de maio
Dia do Trabalho

BETO PEÇAS
SHOPPING DE FERRAGENS



• Foco no Associado com qualidade • Gestão Transparente
• Comprometimento • Ética • Credibilidade • União

Que esta data, nos lembre da relevância do trabalho digno e da valorização dos **trabalhadores em nossa sociedade!**

ACIC
ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CANELARIA

A emoção do primeiro emprego

A jovem santa-cruzense Isadora Nunes tem apenas 14 anos, mas nesta quinta-feira já vivenciará na prática a emoção de seu primeiro Dia do Trabalho. Desde o final de fevereiro ela atua com contrato formalizado junto à rede de farmácias São João, em Santa Cruz do Sul, tendo a experiência do mundo do emprego e da prestação de serviços. Naquele mesmo mês, ela começou a frequentar o curso de Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo, na condição de Jovem Aprendiz, na Escola do Serviço Social do Comércio (Senac).

Com isso, a costumeira rotina de adolescente, mais identificada com os estudos, sofreu uma alteração. Ela ainda frequenta as aulas no 9º ano, na Escola Estadual Santa Cruz, mas agora cumpre quatro horas de expediente pela manhã, das 8 às 12 horas, na filial da farmácia São João na esquina das ruas Marechal Floriano com Fernando Abbott. Ali trabalha às segundas e terças e às quintas e sextas. Na quarta-feira, tem aulas no próprio Senac.

E a experiência está sendo muito positiva, reconhece Isadora. Ela atua como auxiliar de tarefas diversas, ora organizando produtos nas prateleiras, ora ajudando na limpeza de algum ambiente. "Faço aquilo que me determinam ou em que solicitam a minha ajuda", comenta.

De imediato, entende que passou a se tornar muito mais responsável com todas as suas coisas. "Acho que estou me tornando uma pessoa muito melhor, aprendendo a conhecer o valor do trabalho e também o valor do dinheiro, tendo contato com a vida adulta."

Por enquanto, ela compartilha a remuneração que recebe com a mãe, Keli, com a qual reside no Bairro São João (seus pais são separados e, por parte do pai, Adriano, ela tem ainda o mano Anthony Gabriel). À medida que tiver mais segurança e se mostrar cada vez mais responsável com a aplicação de seus recursos, entende que a mãe lhe permitirá administrar o seu próprio dinheiro.

Além do trabalho na farmácia e do turno na escola, Isadora também se ocupa com os ensaios e as

apresentações como dançarina, vinculada à Escola de Dança Dugges Dance. Para o futuro, e a partir da experiência prática no ambiente de atendimento na farmácia, cogita estudar para se tornar biomédica. "Com tudo que estou vendo, aprendendo e vivenciando, acho que é uma função com a qual me identificaria", salienta.

A condição de aprendiz no Senac prevê o vínculo de Isadora com a farmácia por um ano e meio, em um triplô contrato, no qual uma via fica com ela própria, outra com a empresa e uma terceira com a escola. Ainda que esteja em atividade no ramo dos serviços em saúde, uma vez que é aprendiz, ela está liberada de cumprir expediente em pleno feriado Dia do Trabalho.

Mas reconhece que se sente muito feliz e realizada em, ainda tão jovem, ter essa experiência que tende a lhe ser de grande valia no futuro, em um emprego efetivo e na área para a qual se formar ou se sentir vocacionada. "Estou aprendendo a ser responsável, e isso é muito bom!", frisa.

Rodrigo Assmann



Isadora Nunes, 14 anos, atua como aprendiz em uma farmácia desde o final de fevereiro

Neste 1º de Maio, rendemos nossa homenagem a todos os trabalhadores, alicerces do desenvolvimento e do progresso de nossa nação. Que a trajetória exemplar de **50 anos** de dedicação de **Romeu Schneider**, diretor-presidente da Agro-Comercial Afubra Ltda. e vice-presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil, siga como inspiração a todos que constroem o futuro com seu trabalho.

1º de Maio, Dia do Trabalho.

www.afubra.com.br
@lojasafubra
@lojas.afubra
afubravideos

afubra
A história de muita gente.



Gerson Nyland herdou do pai e do avô materno suas duas profissões e é delas que tira seu sustento

Entre suas duas paixões

Proprietário de auto e truck center e músico. É assim que o santa-cruzense Gerson Nyland, de 57 anos, se apresenta. Dividido entre as duas paixões, deixadas como herança pelo pai e o avô materno, ele se dedica há mais de 40 anos aos dois trabalhos. Com os ofícios, inclusive, tem conseguido sustentar os três filhos e a investir na formação acadêmica deles. Foi do complemento proporcionado pela música que conseguiu enfrentar, desde 2010, quando sua esposa faleceu, os desafios econômicos que surgiram.

Em rápido histórico, Nyland conta que a música foi herança da família, tanto de sua mãe quanto de seu pai. O avô materno, Renaldino Bender, de Santa Cruz, já era músico e fazia apresentações com a banda municipal de Vera Cruz, com a qual tocava bombardino e também gaita. E seu pai, Astor, "dos Nyland de Venâncio Aires e Mato Leitão", como ele mesmo define, se dedicava à música com os irmãos.

"Meu avô paterno queria que todos os filhos fossem músicos. Eram cinco homens e tinham uma banda que tocava baile naquela região de Mato Leitão, a chamada Banda dos Nyland. E meu pai, que tocava saxofone, atuou como músico profissional até 1981. Ele foi um dos fundadores da Orquestra Cassino, na década de

1960", explica Gerson.

Seu pai e seu avô eram multi-instrumentistas. E o caminho deles se une, em definitivo, quando Astor aceita o convite do sogro Renaldino, já cansado da administração do negócio de pneus, para trabalharem juntos.

"Foi o primeiro ou segundo estabelecimento do segmento a abrir em Santa Cruz. Eles trabalhavam com consertos, venda de pneus e vulcanização e mantiveram a empresa juntos, no local de sua fundação de origem, nas imediações de onde hoje funciona a Predilar Imóveis, até por volta de 1981", recorda. Em julho do mesmo ano, seu pai decide mudar o local da empresa para o Bairro Avenida, onde se mantém até hoje.

Durante essa mudança, já adolescente, Nyland acompanhava o pai no trabalho, no turno inverso ao das aulas. Anos depois, em 1990, com a aposentadoria de Astor, ele assumiria em definitivo o negócio. E a primeira lição aprendida com o pai foi de "não ter preguiça para nada e se manter na ativa".

As duas figuras masculinas influenciaram Nyland na vida, no jeito de ser e de trabalhar. "Fico analisando a minha situação e percebo que sou quase uma cópia do meu pai, em diversos aspectos. A gente não tem preguiça de trabalhar e de tomar a frente do que precisa ser feito", garante.

"Roqueiro" nas horas vagas

Embora a empresa, que hoje atende como auto e truck center, oferecendo serviços de troca e venda de pneus de carro e caminhão, bem como geometria, balanceamento e vulcanização, lhe ocupe boa parte do tempo, Nyland concilia a música e se identifica como "roqueiro" nas horas vagas.

Depois de ter atuado no Coral Vera Cruz, nos Canarinhos do São Luís e na banda Canários, começou a fazer apresentações solo e em dupla, com Patrícia Rosas Rodrigues. Há quatro anos também é tecladista da banda Sunset, que já existia há uns 15 anos e foi repaginada por um grupo de amigos.

Ao observar que nunca se afastou totalmente dos palcos, cita que teve um grupo de pagode, no qual tocava cavaquinho, em 1991. "Nunca tive muita folga porque a música exige disciplina e ensaio. De uns anos pra cá, entrei nesse ritmo frenético entre casa, trabalho, ensaios. Não sou músico que nem meu pai foi, mas sempre tive o desejo de fazer os outros felizes e ter disposição, não importa a hora, para alegrar uma festa ou uma turma de amigos. Não sei como seria viver, nem imagino viver sem música, porque ela está na minha vida desde sempre."



EXPEDIENTE

DIA DO TRABALHO

- **Edição:** Cláudia Priebe claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- **Textos:** Cláudia Priebe e Romar Rudolfo Beling.
- **Colaboração:** Patrícia Barreto
- **Diagramação:** Rodrigo Sperb
- **Arte final:** Márcio Machado e Neusa Brum
- **Revisão:** Luís Fernando Ferreira

Lucas e a arte de servir com gentileza e simpatia

Por volta dos 21 anos, Lucas Soares decidiu deixar Cachoeira do Sul, a cidade na qual nasceu e cresceu, para se fixar em Santa Cruz do Sul, onde tentaria a sorte em oportunidade profissional. Corria o ano de 2002. Nascido em 13 de janeiro de 1981, até então se dedicara à atividade de serralheiro. E foi nessa área que de fato se ocupou novamente em seu novo ambiente.

Mas mais do que mudar de cidade, o que Lucas vivenciou em Santa Cruz foi uma mudança significativa em sua área de interesse. Já em 2003 ficou sabendo de uma vaga para garçom no restaurante Mafalda da Rua Gaspar Silveira Martins. Ele se apresentou como candidato, e foi contratado.

Mais de duas décadas depois, e aos 43 anos, segue fazendo do atendimento em restaurante a sua missão diária. Com ela construiu a sua história, assegura a subsistência do filho Miguel, de 12 anos, e, em grande medida, coleciona amizades e elogios. Pouco tempo após a descoberta de uma área de exercício profissional, Lucas foi convidado

a se transferir ao Restaurante Comabem, na Rua Ramiro Barcelos, e desde então integra a equipe da casa, como uma referência cotidiana para centenas de clientes. Com presteza, agilidade e simpatia, firma uma marca de bem-atender, sempre solícito e atencioso.

É assim que o filho de seu José Dalvane, já falecido, e dona Zilda Maria da Rosa, que segue residindo em Cachoeira do Sul (ele tem ainda a irmã Adriana e o irmão Gilvane, este também morando em Santa Cruz), foi aprendendo as peculiaridades do atendimento prestado por um garçom. Tudo de forma autodidata, como enfatiza, pois nunca chegou a fazer qualquer curso profissionalizante ou especialização.

No restaurante em que trabalha, sob a gestão do proprietário, Valdemir Corrêa, o popular Turco, Lucas atua em equipe de cinco garçons. Começa seu expediente cedo, por volta de 7h30, e segue até próximo das 16 horas. Ao longo do tempo, na ausência de um funcionário, assumiu também outra função: a de responsável pela churrasqueira, cuidando das carnes assadas e grelhadas ofere-

cidas ao gosto dos clientes. Mais uma vez aprendeu rápido, e aprendeu bem, recebendo elogios.

Eventualmente, além do trabalho no Comabem, também contribui em outros estabelecimentos ou atua a convite em festas, eventos, recepções ou bares. Após mais de duas décadas de atuação no atendimento a clientes em restaurante, num olhar retroativo, Lucas menciona com satisfação as amizades que fez, de pessoas de todas as áreas de atuação.

Questionado sobre algo que lhe tenha acontecido e tenha vivenciado nessa trajetória profissional, e que talvez nem sequer tivesse imaginado lá no princípio, abre um largo sorriso no rosto e expressa: "Isso aqui! Jamais poderia imaginar que um dia eu iria conceder uma entrevista, como referência por meu atendimento, por ocasião de um Dia do Trabalho!"

Se a pretensão de Lucas é atender bem, com simpatia e presteza, pela avaliação dos clientes, sem dúvida que essa missão tem sido plenamente cumprida a cada novo dia. Algo nada menos do que inspirador.

Rodrigo Asmann



Lucas Soares, 43 anos, empenha-se na missão de servir com presteza e muita simpatia

Neste Dia do Trabalhador, a BAT Brasil presta sua homenagem a todos que, **com dedicação, responsabilidade e olhar para o futuro**, contribuem com o progresso da nossa sociedade. É a sua entrega que nos inspira e fortalece nosso propósito de transformar realidades e cultivar **Um Amanhã Melhor**.

Gislaine Frisch
Wichinheski
Coordenadora de
Processamento
do Tabaco

BAT
BRASIL

Antônio Severo
Moraes - Analista
de Processos

Parabéns,
Trabalhador

01 DE MAIO

**Juntos
somos
mais
fortes!**

Cursos transformam futuros

Com o mercado de trabalho cada vez mais exigente e em constante transformação, a qualificação profissional se tornou essencial para quem busca destaque e estabilidade na carreira. Atento a essa realidade, o Senac Santa Cruz do Sul oferece uma ampla variedade de cursos nas áreas de Comércio, Comunicação, Gastronomia, Gestão e Informática, capacitando mais de 5 mil alunos por ano e contemplando diferentes perfis e objetivos profissionais.

A escola disponibiliza cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC),

ideais para quem busca vivências rápidas, contato direto com docentes experientes e estrutura adequada ao aprendizado. Para quem quiser um estudo mais aprofundado, são oferecidos os cursos técnicos presenciais ou EAD, também com opções a distância em nível de graduação e pós-graduação, que permitem ao aluno estudar de onde estiver, sem renunciar à qualidade de ensino.

A diretora do Senac Santa Cruz do Sul, Daniela Laner, ressalta que o compromisso é com a formação de profissionais preparados para os desafios do presente e do futuro.

"Temos opções para quem está começando a carreira, deseja se recolocar no mercado ou quer se especializar em uma área promissora. Com uma estrutura moderna e professores qualificados, oferecemos caminhos reais para a transformação pessoal e profissional dos nossos alunos", destaca.

Além de preparar os estudantes com conteúdos atualizados e voltados às demandas do mundo do trabalho, a escola também promove experiências práticas, parcerias com empresas e ações sociais que fortalecem a formação integral dos

Inscrições abertas

O Senac Santa Cruz está com inscrições abertas para os cursos técnicos. Os interessados podem conhecer mais sobre os cursos acessando o site ou indo até a escola na Rua Venâncio Aires, 300, no Centro. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7 às 22 horas, e aos sábados, das 9 horas ao meio-dia.

alunos. Entre os diferenciais do Senac Santa Cruz do Sul estão os laboratórios de Informática, com salas personalizadas e equipamentos de ponta, a Cozinha Pedagógica, além do Ensino Médio com metodologia integrada ao Técnico em Informática para Internet.

Atualmente, a escola atende 15 municípios da região – Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Passo do Sobrado, Paverama, Rio Pardo, Sinimbu, Taquari, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Vera Cruz.

Divulgação/GS



Registro da formatura de estudantes que concluíram os cursos técnicos EAD do Senac Santa Cruz

Fazer Senac muda tudo



CURSOS TÉCNICOS

Informática – 1200h

Conheça também as opções de cursos a distância: ead.senac.br



Senac Santa Cruz
Rua Venâncio Aires, 300
(51) 99210.5036
senacrs.com.br/santacruz

CURSOS LIVRES

Chef Teens - 80h
Confeiteiro - 300h
Design Gráfico - 264h
Formação Excel - 84h
Informática Fundamental - 60h



ARTIGO

1º de maio: trabalho, luta e consciência de classe

O 1º de maio não é apenas uma data comemorativa, mas, sobretudo, um marco de luta. Um lembrete histórico de que os direitos trabalhistas jamais foram dádivas, e sim conquistas arrancadas à custa de organização, enfrentamento e, muitas vezes, de vidas ceifadas pela repressão patronal e estatal.

A origem do Dia Internacional dos Trabalhadores, marcada pelas greves de 1886 em Chicago, evidencia a força do capital diante do suor humano. Homens e mulheres que ousaram reivindicar uma jornada justa de oito horas de trabalho foram duramente reprimidos, mas não se calaram. A história da classe trabalhadora passou, desde então, a ser escrita não apenas nas fábricas e oficinas, mas também nas ruas, nos tribunais, nos parlamentos e nas trincheiras da resistência popular.

No Brasil, essa luta encontrou terreno fértil nas mãos de operários, ferroviários, tipógrafos, tecelões, comerciários e tantas outras categorias que construíram o País ao custo da invisibilidade. As legislações trabalhistas, como a CLT de 1943, embora representem marcos relevantes, não apagaram a essência do conflito entre capital e trabalho.

A exploração continua a se reinventar, seja por meio da precarização, da terceirização irrestrita ou da chamada "uberização" da mão de obra. Inspirado na tradição crítica de Karl Marx, que desvendou os mecanismos de dominação estrutural

do modo de produção capitalista, e na atuação combativa de Evandro de Moraes, que levou a causa operária às cortes de justiça, o 1º de maio deve ser compreendido como uma data de consciência de classe. É necessário enxergar, por trás do salário, a mais-valia; por trás da informalidade, o desmonte institucional; por trás da retórica do mérito, a perpetuação da desigualdade.

O trabalho é a base da vida social. Contudo, enquanto for tratado como mercadoria, e não como expressão da dignidade humana, a luta persistirá. A verdadeira homenagem ao trabalhador não reside em discursos festivos. Ela está na defesa intransigente de seus direitos, na denúncia da exploração cotidiana e na construção de um modelo social que supere a lógica da acumulação desenfreada em favor da justiça social.

Neste 1º de maio, não apenas celebramos. Lutamos, recordamos e resistimos. Porque o trabalho não é um favor. É o que move o mundo.

Marcos Roberto Ferreira de Azeredo
OAB/RS 130.673
Advogado do Azeredo Escritório de Advocacia

Divulgação/GS



Entre aprendizados, desafios e conquistas

Mais do que almejar cargos, é preciso buscar formas de fazer acontecer. Há cerca de 20 anos, Diego Knieling queria sair de Formigueiro, no interior do Estado. A oportunidade do serviço militar foi o empurrão necessário. Tão logo prestou o serviço, viu na empresa de transporte em que o pai trabalhava a oportunidade de iniciar trajetória profissional como ajudante de entregas, em Santa Maria. "Essa era a oportunidade que eu precisava para continuar evoluindo, logo depois fui para o administrativo", ressalta ele, que hoje é diretor no Grupo União Santa Cruz.

Sua dedicação foi reconhecida, recebeu uma promoção e foi transferido para Caxias do Sul. Após um tempo, chegou à conclusão de que precisava estudar para ir além. "Se eu não buscasse mais conhecimento, não iria longe", pondera.

Ele fez vestibular para Administração, foi aprovado, pediu demissão do emprego em Caxias e voltou para Santa Maria. "Não sabia quantas disciplinas da faculdade iria conseguir pagar, mas sabia que ela seria a base para meu futuro", relembrar Diego.

Graças às pessoas que conheceu, recebeu uma oportunidade em Santa Maria na Viação União Santa Cruz. "Lembro que comentei que tinha experiência no segmento de transporte", diz. Foi contratado como conferente em 2008. Era o início de quase duas décadas dedicadas à empresa.

Na Santa Cruz, assumiu diversas responsabilidades. Em 2014, com a mudança administrativa da empresa, atuou no processo de troca de sistemas, bem como

na reestruturação no setor de cargas acompanhado de uma consultoria externa.

"Aprendi muito nesses períodos de readequação e isso me encorajou a crescer. Passamos de 60 cidades atendidas para mais de 350 municípios no Estado. Dividia o trabalho entre Santa Maria e Porto Alegre, sem deixar de estudar", ressalta.

A formatura ocorreu em 2016, mesmo ano em que se mudou para Santa Cruz do Sul. "Fui um braço direito em diversas frentes e, por convite do presidente Sergio Pauli, vim atuar na matriz", explica Diego, que então assumiu o cargo de gerente operacional de Transportes.

O principal foco foi a Santa Cruz Encomendas, que hoje é Santa Cruz Express. Foram diversos desafios, como a abertura de filiais em lugares onde a Viação União Santa Cruz não estava presente.

Diego possui MBA de Gestão de Negócios com ênfase em Logística pela Fundação Dom Cabral e hoje cursa MBA em Sypply Chain pela Ibmec, além de outros treinamentos em liderança.

"Certo dia ressaltei que gostaria de ser diretor na empresa. Acreditei e batalhei." E essa vontade de continuar aprendendo tem sido o fio condutor do sucesso. "O mundo muda muito rápido e precisamos estar preparados", completa.

Hoje Diego está em um novo ciclo, repleto de desafios, mas, principalmente, conquistas. "Minha função aqui é contribuir em questões diretrizes, buscando sempre fazer o Grupo União Santa Cruz crescer em todos os seus ramos."

Marketing Grupo União Santa Cruz /Divulgação/GS



Diego Knieling se especializou e aproveitou as oportunidades oferecidas pela empresa

Grupo União
Santa Cruz

Santa Cruz

Santa Cruz
express

01 DE MAIO
DIA DO TRABALHADOR



Mais do que transportar, valorizamos quem faz a diferença todos os dias com dedicação, força e coragem.

"Comunicação e habilidade de relacionamento são indispensáveis"

Divulgação/GS



A psicóloga Priscilla Teloeken é proprietária da Capital Humano, especializada em recrutamento e seleção

Em um ambiente organizacional cada vez mais complexo e competitivo, com um mercado de trabalho que requer mais e mais habilidades dos potenciais candidatos, formação, qualificação e atualização constante parecem ser requisitos incontornáveis. Em pleno Dia do Trabalho, quando ocupações e demandas em todas as áreas produtivas, industriais, criadoras e de serviços são salientadas, as características dos novos tempos se impõem.

São esses elementos e temáticas com as quais lidam também as empresas, as organizações e entidades diretamente relacionadas com

a habilitação, a formação e a identificação de colaboradores. Em Santa Cruz do Sul, há mais de duas décadas o cenário local e regional é atentamente acompanhado pela empresa Capital Humano, especializada em recrutamento e seleção. "O nosso propósito é oferecer soluções em gestão de talentos, promovendo a conexão entre pessoas e organizações", enfatiza a psicóloga Priscilla Teloeken, consultora de recursos humanos e proprietária da empresa.

Em entrevista exclusiva, Priscilla aborda alguns dos assuntos-chave do universo do trabalho na atualidade, entre eles o emprego da inteligência artificial e da gradativa e constante automação.

Dicas que ajudam na seleção

Mentalize pensamentos positivos – Antes da entrevista, pense em suas conquistas e nos momentos em que superou desafios. Isso ajuda a entrar no clima de autoconfiança.

Prepare-se e informe-se – Conhecer a empresa, o cargo e as responsabilidades te deixará mais tranquilo e familiarizado com a situação. Quanto mais preparado estiver, mais à vontade se sentirá.

Respire – Respirações profundas ajudam a acalmar e manter a mente focada. Isso pode ser especialmente útil se tende a sentir maior ansiedade.

Use a linguagem corporal – Sorriso e manter contato visual com o entrevistador demonstra entusiasmo e abertura. Postura ereta e gestos tranquilos também passam confiança.

Mantenha mentalidade de crescimento – Encare a seleção como uma oportunidade de aprendizado. Reconhecer que sempre podemos aprender e evoluir é fundamental.

Foque os seus pontos fortes – Em vez de se preocupar com o que você "não tem", destaque suas qualidades, potencialidades e experiências que podem contribuir para a empresa.

Visualize um resultado positivo – Imagine que a entrevista foi um sucesso. Essa visualização ajuda a manter a confiança e o ânimo durante a conversa.

Seja gentil consigo mesmo – É natural sentir nervosismo e ninguém espera perfeição. Encare a entrevista como uma conversa amigável e não um julgamento.

Priscilla Teloeken

Psicóloga, consultora de RH, proprietária da Capital Humano

ENTREVISTA

Quais são as habilidades indispensáveis dos dias atuais e que um candidato a vaga para trabalho, independentemente de área ou função, precisa apresentar?

Comunicação e habilidade de relacionamento são características indispensáveis, além do foco em resultados e do comprometimento com as suas ações.

Nos tempos atuais, um currículo nos moldes tradicionais ainda faz sentido? Qual o currículo do trabalhador da década de 2020?

Os currículos hoje estão mais dinâmicos e generalistas. Os profissionais têm que se adaptar a diferentes funções/atividades e não ficam mais restritos a alguma área ou atividade.

Em termos de atualização e especialização, quais devem ser as preocupações centrais do trabalhador?

As atualizações/especializações precisam estar mais relacionadas às atividades do profissional do que a sua formação base. Elas precisam complementar e validar a sua prática, independentemente da formação inicial.

De que forma a inteligência humana, por assim dizer, pode e deve competir com a inteligência artificial?

A inteligência humana pode competir com a inteligência artificial pela sua sensibilidade. As emoções, os valores, assim como o contato próximo e o afeto passam a ter mais peso quando utilizamos a inteligência artificial. O "humano" se sobrepõe ao artificial quando valorizamos os nossos sentimentos e aspectos subjetivos.

Quais se tornaram as grandes angústias de quem busca um primeiro emprego?

Muitas angústias aparecem neste momento, tais como: o medo do desconhecido, os sentimentos de insegurança, de não conseguir dar conta. Quanto mais informação temos sobre o emprego, a empresa e as atividades, mais esses sentimentos diminuem. Da mesma forma, quanto mais a pessoa se conhece e percebe que seus valores e sen-

timentos estão alinhados aos do novo trabalho, mais essa angústia pode ser amenizada.

Em tempos de automação e mecanização, ainda há funções que demandam a mão de obra humana, o trabalho manual. Como o mercado deve se organizar a fim de valorizar também tais cargos ou funções?

Para suprir essas funções, as empresas precisam valorizar os profissionais através de um bom ambiente ou clima organizacional, benefícios atrativos e outros.

A inteligência humana pode competir com a inteligência artificial pela sua sensibilidade. As emoções, os valores, assim como o contato próximo e o afeto passam a ter mais peso quando utilizamos a inteligência artificial.

Que áreas tendem a ser as mais promissoras para os jovens de hoje, quando eles ingressarem no mercado de trabalho dentro de alguns anos?

Atualmente, faltam profissionais qualificados em muitas áreas, tanto operacionais e técnicas quanto estratégicas e que exigem habilidades analíticas. As qualificações técnicas ou tecnológicas aliadas às questões humanas e de gestão de negócios serão um grande diferencial.

Como o Brasil é visto em termos internacionais na formação de mão de obra, em diferentes áreas? O trabalhador brasileiro é competitivo na disputa por vagas em um mundo globalizado?

O brasileiro com uma boa formação, qualificação e domínio de idiomas (inglês) é sim competitivo no mercado externo.

O que é importante que mesmo crianças e jovens, em idade escolar, façam para mais adiantar ter melhores condições de se colocar em atividade produtiva, independente de área?

Como mãe e profissional de RH, vejo como muito importante as crianças participarem das atividades domésticas, entenderem custos e valores das coisas, de onde vem o dinheiro, quais as profissões que existem e que auxiliam as pessoas no dia a dia. A sociedade se organiza em termos de trabalho, e as crianças estão inseridas nesse contexto. Conforme fazem perguntas e têm condições de assumir determinadas atividades, devemos inseri-las nesse contexto.

Capital Humano, um lugar de talento!

"A cada vaga que preenchemos conseguimos conectar novas histórias e construir futuros! Cada currículo contém uma história diferente e cada oportunidade é uma possibilidade de recomeçar e construir algo maior. No Dia do Trabalho, celebramos não apenas empregos, mas sonhos, conquistas e, em especial, o poder de transformação. Conte com a gente para transformar o seu talento em uma grande conquista!"



capitalhumano

(51) 3056.4866 (51) 98196.9505 www.capitalhumanorh.com.br

Na UTC Brasil, trabalho é motivo de orgulho

Fotos: Banco de Imagens UTC Brasil

No Dia do Trabalhador, a UTC Brasil homenageia quem, com dedicação e esforço diários, ajuda a construir uma empresa forte: seus colaboradores. Mais do que celebrar, a data também convida à reflexão sobre o que significa, de fato, trabalhar em um lugar que valoriza as pessoas. Na UTC, o trabalho é visto como algo que vai além da função: é cuidado, parceria, respeito, dedicação e orgulho.

A empresa busca oferecer um ambiente onde cada colaborador encontre segurança, acolhimento e oportunidades de crescimento. Histórias como a de Lina Marcolina da Silva são prova disso. Com 75 anos e safreira há 13 safras, ela poderia estar em casa, mas escolheu seguir na ativa. "Aqui eu me sinto muito bem. Me dou bem com os colegas e os encarregados. Para todos que perguntam, recomendo trabalhar aqui",

conta. A experiência dela mostra que, quando há respeito e reconhecimento, o trabalho se transforma em realização.

Quem compartilha do mesmo sentimento é João Alcenir da Silva, 74 anos, que já conta com 14 safras. "Gosto muito do ambiente e do carinho que recebo aqui. O transporte é ótimo e o almoço, então, é uma delícia", observa, reforçando como os pequenos cuidados fazem a diferença.

São dois exemplos que revelam o que a UTC Brasil cultiva no dia a dia: compromisso com a melhoria contínua, bem-estar e satisfação dos colaboradores.

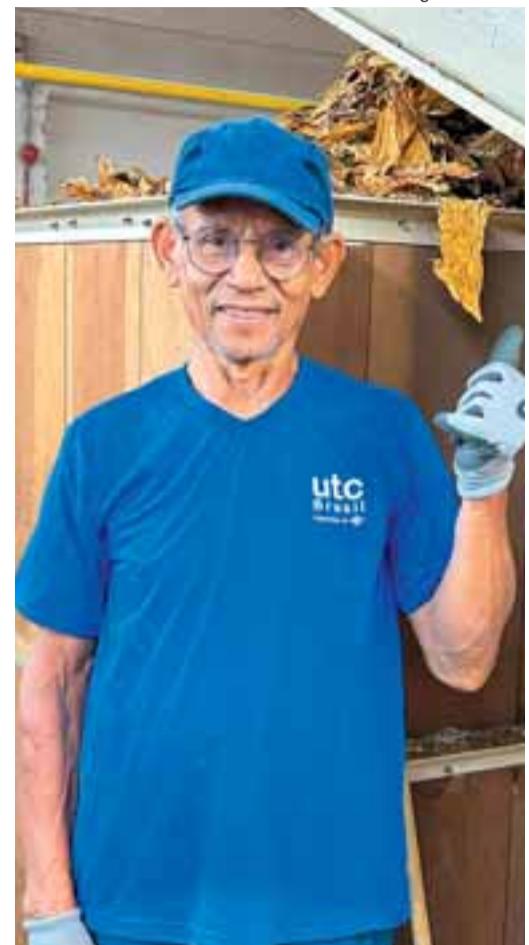
A empresa mantém parcerias com o Sesi, para atendimentos odontológicos e campanhas de saúde, além da Brigada Psicossocial "Escuta do Bem", formada por funcionários capacitados para prestar apoio emocional e promover um clima saudável de trabalho.

Portas abertas para quem quer crescer

Durante a safra de tabaco, a UTC Brasil se destaca como uma das grandes ofertantes de vagas temporárias da região, com previsão de aproximadamente 1 mil oportunidades neste ano. As vagas são abertas para pessoas com ou sem experiência, portadores ou não de necessidades especiais, com turnos flexíveis e possibilidade de crescimento. Mais do que homenagem, a UTC lembra que as portas estão abertas para quem deseja crescer, aprender e construir uma história junto.



Lina Marcolina da Silva, 75 anos



João Alcenir da Silva, 74 anos

[fb/utcbrasil](https://www.facebook.com/utcbrasil) [@utcbrasil](https://www.instagram.com/utcbrasil)

**Para nós,
é mais que trabalho!
É uma dedicação contínua,
para entregar sempre
o nosso melhor!**

O cuidado em cada detalhe,
o empenho diário, a motivação
que move cada colaborador UTC.

Parabéns pelo seu dia!

1º de maio – Dia do Trabalhador

utc
Brasil
Member of 



GuideLine

A infância como inspiração e legado de trabalho

“E u gostaria que todas as crianças pudessem brincar como eu brinquei.” Com esse desejo latente, o artesão Gilberto Haas, 71 anos, de Santa Cruz do Sul, tem se dedicado a produzir brinquedos em madeira ao longo de toda a vida. Tendo sua própria infância como inspiração, ele deposita no seu trabalho a tentativa de “levar felicidade” a meninos e meninas. Mais do que isso, tem a pretensão de mostrar que é possível “brincar de verdade” e com simplicidade.

De família humilde, Haas cresceu no bairro Senai e, apesar de não ganhar muitos presentes na infância – era uma bola por ano –, aproveitou sua sensibilidade e criatividade para fabricar seus próprios brinquedos. “O Senai tinha curso de marcenaria e eu recolhia as sobras de madeira que ficavam jogadas nas proximidades do prédio. Tudo que era cavaco de madeira ou retalho, eu aproveitava e fazia meus carrinhos”, conta.

Detalhista, fazia tudo com capricho. “Meu pai não tinha condições de comprar brinquedo toda hora. Então, eu montava castelinhos, cortava e aproveitava também para fazer joguinhos, cubinhos, cilindros, telhadinhos para fazer montagem de castelos”, acrescenta.

Já com seus 10, 11 anos, Haas mostrava sua dedicação e espírito empreendedor. E foi assim que, no decorrer da adolescência e dos anos vindouros, quis aprender mais sobre marcenaria – fez dois anos de curso na área – e conciliou esse hobby, sempre que era possível, com a vida profissional.



Com suas criações em mãos: Gilberto Haas potencializa a criatividade para tornar as crianças mais felizes. Para ele, a infância deve deixar boas recordações para contar

Mesmo trabalhando como gerente de compras, depois como vendedor em concessionária de carros e como sócio de uma revenda de automóveis, a vontade de seguir ocupando seu tempo em casa com a manipulação de madeira foi constante. Embora em

menor ritmo, mantinha os afazeres à tardinha e nos fins de semana.

Todavia, a aposentadoria e a pandemia lhe permitiram mais tempo para os trabalhos manuais. “Comecei a buscar novas ideias em livros e também na internet, com a ajuda da minha

filha mais nova, a Michele, e não parei”, diz, evidenciando que é a caçula quem o ajuda a divulgar seu trabalho no perfil do Facebook, o GH Artesanato em Madeira.

E é também entre a família – a esposa Vera, de 73; os filhos Sabrina,

46, Gilberto Júnior, 44, e Michele, 42; e as netas Olívia, 13, Angelina, 8, e Vitória, 3 – que o artesão aproveita para ampliar sua criatividade. São comuns, entre as netas, os pedidos para fabricar mesinhas com cadeiras e carrinhos e casinhas de boneca.

“Madeira é vida, é criação”

No seu espaço da marcenaria, Gilberto conta que volta a ser “aquele sonhador de 60 anos atrás, que sempre tentou ajudar e que gosta de criança”. Por horas a fio, permite que sua criatividade transforme pequenos retalhos e sobras de madeiras e lâminas de MDF, que recebem tintas coloridas à base de água, em brinquedos que irão estimular o imaginário das crianças. Nesse ambiente, surgem carrinhos, carrinhos de rolimã, casinhas e carrinhos de boneca, aviões, trenzinhos, tratores, mesinhas com cadeiras, pernas de pau, casinhas com comedouros para passarinhos, entre outros.

Ele também fabrica brinquedos educativos e joguinhos, a pedido de professoras. “Algumas escoli-

nhas utilizam os meus brinquedos e eu atendo os pedidos pelo WhatsApp. As pessoas normalmente enviam uma foto com o que querem e eu faço.” Os contatos podem ser feitos no Facebook ou durante as feiras nas quais Gilberto participa e vende os brinquedos.

Além de estimular as crianças a terem “um passado para contar, uma infância feliz e longe das telas” e de ajudá-las a construir memórias, ele ainda tem a oportunidade de seguir aprendendo. “O contato com a madeira me transmite tranquilidade. Eu não consigo pensar coisa ruim; só coisa boa. A madeira é vida, é criação.”


AZEREDO
Escritório de Advocacia

Marcos Roberto F. de Azeredo
OAB/RS: 130.673

Anderson Bertazzo Bastos
Advogado Associado - OAB/RS: 132.681

Neste 1º de Maio, rendemos homenagem à história de luta, coragem e resistência da classe trabalhadora. Cada conquista de direitos foi escrita com esforço, esperança e sacrifício. Que esta data siga nos lembrando da importância da união, da dignidade e do respeito a todos que constroem, diariamente, a força de uma nação!

- * Direito do Trabalho
- * Direito Civil
- * Direito previdenciário
- * Direito criminal

 (51) 99658-7502

 Rua Fernando Abott, 737 - CEP: 96810-148 - SCS

 (51) 3505-0918

 @azeredoadv



MuleTchê apostava na inovação com propósito

A proposta não era apenas tirar um projeto do papel, mas unir uma causa social ao conhecimento em automação. Foi assim que Pedro Henrique Dávila, 19 anos, ao lado do colega Lucas Rafael Schmidt, 18, transformou uma inquietação pessoal em uma startup. Com menos de um mês de incubação, a MuleTchê agora faz parte da Incubadora Tecnológica da Unisc (Itunisc) e promete inovar o mercado.

Para chegar até aqui, por cerca de dois anos, os jovens veracruzenses amadureceram as ideias até surgir a criação de três sistemas de automatização para aparelhos de auxílio de locomoção. Inicialmente, a idealização foi premiada em nível regional e estadual. E foi a convite de um professor da universidade que eles conheceram o trabalho da Itunisc, em apoiar empreendedores e visionários, com suporte para o desenvolvimento de negócios inovadores.

Otimista com a startup, Dávila, que é CEO da MuleTchê, diz que as expectativas estão cada vez maiores, visto que estão recebendo muito apoio, inclusive de profissionais experientes na área. "Se continuarmos seguindo o caminho certo, juntamente com a ajuda da Itunisc, que está sendo um pilar fundamental, sem dúvida a nossa startup vai estar lá na frente; com certeza vai ser um nome muito falado ainda", estima.

O jovem empreendedor resume a startup a "inovação que anda com propósito". Com isso, acredita e confia na capacidade de evolução da empresa emergente. "A gente quer evoluir cada vez mais, tanto como pessoas quanto como empresários, mas também queremos evoluir a nossa startup, com tudo que a gente pode oferecer." Observa que é preciso dedicação, uma vez que o empreendedorismo demanda bastante esforço.

Divulgação/GS



Pedro Dávila e Lucas Rafael Schmidt estão à frente da MuleTchê

Sistema de emergência é novidade

Dávila detalha que a inovação da MuleTchê não é uma proposta, mas sim uma solução para os problemas que as pessoas com deficiência visual ou dificuldade de locomoção enfrentam no seu dia a dia. Ainda não existe um produto para o mercado, a startup trabalha com um protótipo.

"O grande diferencial da MuleTchê é que temos um produto 100% inovador, que até então não existia. Um produto simples, que resolve a maioria dos problemas das pessoas que têm dificuldades de locomoção", destaca.

Sobre as três inovações, o carro-chefe é o sistema de emergência que, segundo ele, não existe nada parecido no mercado. Trata-se de uma muleta para pessoas idosas. O equipamento, quando acionada, liga para um número registrado, que recebe a chamada e a localização por GPS.

A outra inovação é a vibração, que comunica à pessoa usuária do acessório de locomoção a existência de obstáculo à frente – qualquer corpo material é detectado a 20 centímetros de distância. Há ainda uma lanterna embutida, que também serve para andador ou cadeira de rodas.

Outros destaques dizem respeito à saúde e segurança. "Tu conseguir prevenir uma queda, uma fratura, uma lesão de alguém que tu ama, não tem explicação; ou até de si mesmo", diz o CEO. Nos planos de curto prazo para a startup, estão a participação em eventos e busca por patrocinadores e investidores dispostos a apostar no negócio.

Eles também esperam aprovação em alguma fonte de fomento. Para um futuro mais distante, o objetivo é a estruturação para colocar o produto no mercado.

NÓS TAMBÉM.

Hoje celebramos a força que vem da união de diferentes histórias, ideias e talentos: as nossas pessoas. É essa diversidade que nos torna uma equipe única e conduz nosso sucesso.

A JTI homenageia a todos os seus colaboradores e profissionais que, com dedicação, constroem um futuro melhor dia após dia.

01 de maio | Dia do Trabalhador

Eu quero construir um futuro de conquistas

Deiliane Castro
Colaboradora JTI

JTI Brasil | www.jti.com.br

Uma vida dedicada às máquinas de escrever

No final de 1975, época na qual as máquinas de escrever eram acessório padrão – e por que não dizer indispensável – nos escritórios, o santa-cruzense José Hélio de Jesus Ferreira, hoje com 69 anos, iniciava de fato sua vida profissional. Tão logo prestou o serviço militar, conseguiu seu segundo emprego na então Somensi e Xavier, uma das empresas com representação da marca Olivetti no município. Depois de seis meses fazendo literalmente “de tudo um pouco”, foi designado para sua primeira viagem a São Paulo, com a finalidade de fazer cursos para aprender o funcionamento das máquinas de escrever.

Dali em diante, ele faria outras tantas viagens semelhantes. Todas para ter condições de prestar assistência técnica aos datilógrafos e, obviamente, se qualificar na função. “Viajei umas sete ou oito vezes. Ficava uma média de sete a dez dias em cada curso. A gente desmontava e montava tudo de novo até aprender”, lembra. Todo modelo de máquina tinha, praticamente, um novo curso de aperfeiçoamento.

No auge da datilografia, Ferreira, mais conhecido como “Zé das Máquinas”, prestava assistência para muitos estabelecimentos ao longo do dia. “A gente atendia fumageiras, escolas, escritórios, lojas, fábricas. Tinha que dar assistência técnica e isso envolvia conserto, manutenção. Só o antigo escritório da Souza Cruz, no Centro, tinha mais de 300 máquinas de escrever.”

Como ele mesmo resume, em praticamente todas as repartições se fazia uso da datilografia. Nesse ritmo intenso de trabalho, Zé lembra que o “tec tec” das máquinas também lhe tirava o sono quando não conseguia resolver, de imediato, algum problema. “Eu chegava a sonhar quando deixava algo pendente. Tinha defeitos bem difíceis de resolver.” Exigia-se a resolução dos mais variados casos. “Era letra que trancava, era letra que soltava. As máquinas eram muito utilizadas; as pessoas passavam o dia trabalhando nelas.”

Foram décadas dedicadas ao ofício em Santa Cruz e em vários municípios da região. Por conta de dificuldades financeiras das empresas, passou por outras representações da Olivetti em Santa Cruz, até que, em meados de 1995, decidiu abrir o próprio negócio. Passaria pelo menos mais uma década, em espaço dividido com um amigo, atendendo os clientes que já conheciam seu trabalho. Com o surgimento dos computadores e a popularização da informática, a demanda pelo uso e conserto das máquinas diminuiu gradativamente.

Atualmente, as máquinas e as lembranças de Zé dividem o mesmo espaço em sua casa, no Bairro Esmeralda, em Santa Cruz. São prateleiras abarrotadas de máquinas dos mais variados modelos e marcas, com e sem condições de reparo. “Hoje eu ainda faço a manutenção de quem tem as máquinas como objetos de decoração. Não adianta ter uma relíquia e deixar enferrujar. De que adianta mostrar pra um neto ou um bisneto se não está funcionando”, questiona.

De modo geral, Zé aconselha que se faça a manutenção e a limpeza a cada três anos. Atualmente, ainda faz a manutenção e conserto de calculadoras, em especial para os escritórios de contabilidade, bem como de relógios de ponto.



Nostalgia: José Hélio mostra um dos últimos modelos de Olivetti (detalhe) que foram lançados e que mantém exposto com outras máquinas de outros fabricantes



Passatempo

Aposentado desde 2003, José Hélio Ferreira garante que hoje as máquinas são um passatempo. “Já não corro mais como antes. Tenho elas aqui para passar o meu tempo e para me ocupar. Atendo as pessoas que chegam, tem alguns colecionadores que também procuram pelo meu serviço.” Ele vende relógios de ponto (modelos cartográficos) novos e máquinas de escrever eletrônicas que ainda estejam em boas condições. Os interessados em adquirir podem entrar em contato pelo telefone (51) 98605 3785.

Quando do ingresso da informática, ele não pensou em migrar para o computador. “Eu quis dar preferência para os meus clientes. Sempre gossei de consertar as máquinas, montar e desmontar, de conversar com as pessoas que eu atendia”, ressalta.

Zé acredita que tenha acompanhado o lançamento de pelos menos 20 ou 30 modelos de máquinas de datilografia no período em que se manteve ativo no mercado. “As eletrônicas foram as últimas lançadas antes do ingresso dos computadores”, recorda.

Ao olhar para as máquinas que mantém expostas em um espaço de casa, José Hélio diz que faz uma verdadeira volta no tempo. “Lembro de todas as dificuldades que passei para aprender tudo sobre cada uma dessas máquinas e o quanto a gente trabalhou para conseguir atender os clientes com a maior brevidade possível. Sempre prezei muito pela pontualidade e o bom atendimento.”

CURIOSIDADE

A Olivetti foi fundada em 1908, na região do Piemonte, na Itália, e atualmente é de propriedade da Telecom Italia. No passado foi uma das empresas mais importantes no mundo, especialmente no campo das máquinas de escrever e calculadoras, antes do desenvolvimento e popularização dos computadores. A empresa tinha uma fábrica de máquinas de escrever no Brasil sediada em Guarulhos, São Paulo, e que foi fechada em 1996, quando a produção foi transferida para o México.

A Olivetti foi responsável por metade do mercado de máquinas de escrever mecânicas no Brasil, produzindo 20 mil unidades por ano. Hoje é fabricante de computadores, impressoras e outros equipamentos empresariais.

Movemos pessoas, porque somos movidos por pessoas.

1º de Maio
Dia do Trabalho

– Sinimbu

Nossa homenagem a cada colaborador que torna a nossa jornada possível.

Hoje celebramos
àqueles que a cada dia
transformam vidas
através do seu trabalho!

Parabenizamos todos os profissionais
pelo seu empenho em contribuir
com a nossa sociedade.

**FELIZ DIA DO
TRABALHADOR!**

51 3771-3568 | 51 3713-4556 | mwbbaterias.com.br
R. Professor Ivo Radtke, 66 - Centro
mwbbaterias@mwbbaterias.com.br

